

A CRISE AMBIENTAL E SOCIAL NO BRASIL (2019-2022)

E RESISTÊNCIAS SOCIAIS VIA ARTE



Luciene Cristina Risso
UNESP, Profa. Dra. do curso de Geografia
Email: luciene.risso@unesp.br

Eixo temático: 3-Disputas, recursos naturais e áreas protegidas

Agradecimentos: Mulheres da aldeia indígena Tereguá (Terra Indígena Araribá, município de Avaí, São Paulo, Brasil).

Introdução

Diante do cenário ambiental e social insustentável, promovido pelo Brasil de Bolsonaro (2019 a 2022), o presente trabalho discute esse contexto de crise e apresenta formas de resistências via arte, como do artista Mundano e mostra a produção de um vídeo arte com fotografias e poesia da autora, como forma de denunciar e sensibilizar as pessoas para a luta ambiental e dos povos indígenas.

Objetivos

- 1) Discutir e apresentar o cenário ambiental e social durante o governo Bolsonaro e as formas de resistência através da arte.
- 2) Produzir poesia e vídeo como forma de denúncia geográfica.

Área de Estudo

Contexto geral nacional.

Metodologia

A metodologia foi baseada em revisão bibliográfica; Levantamento de dados secundários como o uso de dados oficiais de desmatamento do Instituto de pesquisas espaciais (INPE) e dados do Cedoc/CPT (Comissão Pastoral da Terra) referente a conflitos sociais e violências no campo e produção autoral de poesia e vídeo realizado no programa da Microsoft Clipchamp. Após, disponibilizou-se a videoarte-denúncia no canal do grupo de pesquisa Geopaisagem, no Youtube.

Bibliografia

Cedoc Dom Tomás Balduino-CPT. **Conflitos no Campo Brasil 2020 e 2021**. CPT Nacional, 2021, 2022.

Dozena, A. (Org.). **Geografia e arte**. Caule de Papiro, 2022

INPE. PRODES. **Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite**. INPE, 2022.

Risso, L.C.; Carvalho, C.R. A exibição de antipolíticas indígenas e ambientais orquestrada pelo governo brasileiro de Bolsonaro. **JLAG - Perspectives**. 21(2), 01-09. 2022
<https://muse.jhu.edu/article/863335/pdf>

Resultados

Desde a ascensão da extrema-direita no Brasil (2019-2022), foram, até o momento, três anos de recordes de desmatamento florestal consolidado na Amazônia.

Figura 1. Taxas de Desmatamento florestal da Amazônia legal (Brasil) de 2009-2021.



Dados do Instituto nacional de pesquisas espaciais - INPE (2022).

Os motivos: Expansão do agronegócio e mineração a todo custo. Além disso, houve uma série de antipolíticas ambientais, omissões, negligências e desmantelamentos promovidos pelo atual governo (Risso; Carvalho, 2022).

Conflitos: Em 2020: 244 conflitos envolvendo povos indígenas; 2021: 317 casos (Cedoc, Dom Tomás Balduino-CPT, 2020, p.104).

Como forma de resistência, vários artistas, inclusive indígenas, tem usado a arte como posição de denúncia contra inúmeros tipos violências e crimes ambientais e sociais. Inspirada nas obras citadas, foi produzido uma poesia para o vídeo arte, denunciando a truculência e violência policial, dentro do contexto da luta

FIGURA 2



Figura 3



Figura 2: Mural em SP do artista Mudano "O brigadista da floresta", feito com cinzas da queimada amazônica. Figura 3: Videoarte com poesia autoral: <https://www.youtube.com/watch?v=PjMJNDzmiQQ> constante no canal do grupo de pesquisa (GeoPaisagem) ou clique no QR CODE:



Conclusão

O presente texto mostrou a possibilidade de aproximar a Geografia da arte, alicerçados no movimento de uma ciência não hegemônica, criativa, sensível e crítica, para que essa linguagem da arte ajude a Geografia a sensibilizar e compreender melhor os assuntos geográficos. Esperamos que ela conduza encontros, clamando por justiça.